

ANUNCIOS

Por linha 505
 Repetições 504
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

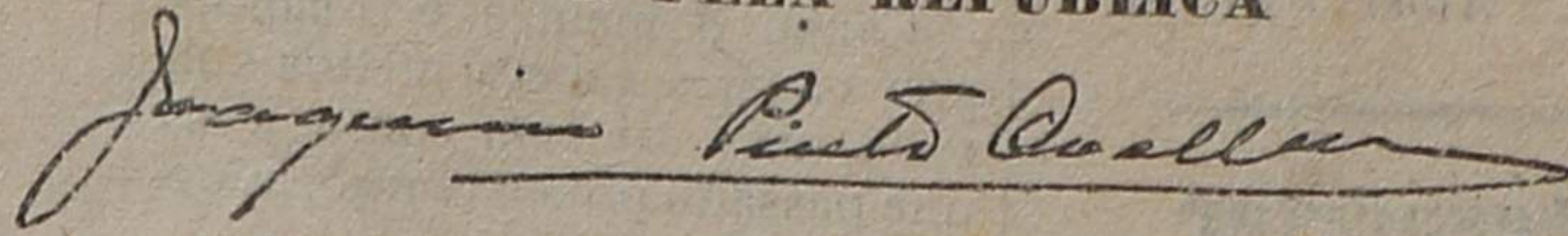
Portugal, ano 1500
 Semestre 550
 Estrangeiro, ano 2500

Numero avulso, 50z

AVENÇA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

 Redacção e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—O

Subsistencias

Por hoje não fazemos artigo do fundo. Limitamo-nos simplesmente a apresentar, transcrevendo, uma carta da autoria do sr. Ministro do Trabalho e inscrita no *Seculo* de terça-feira passada.

Esta carta é um documento mais que comprovativo, do zelo e cuidado com que eram tratados pelo governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, todos os trabalhos referentes a subsistencias.

As reservas que até ao presente tem acudido ás nossas quotidianas necessidades, foram adquiridas durante a gerencia do sr. Lima Basto no Ministerio do Trabalho, serviços que em parte tem sido prejudicados pelo actual governo.

Os serviços que ao governo que preside aos nossos destinos, tem merecido maiores carinhos e cuidados, não tem sido a questão das subsistencias mas sim outros bem diferentes e bem nocivos á nossa economia nacional.

A carta que segue é bem elucidativa para demonstrar o que afirmamos.

Sr. director do *Seculo*. — Em varios jornaes do dia 13 appareceu a noticia de que os serviços de subsistencias publicas se encontram de forma tal que revelam a maior imprevidencia por parte das administrações anteriores á actual.

Decorreu já um longo periodo de perto de tres mezes e meio desde que deixei de ser ministro do trabalho (periodo igual a metade daquele durante o qual exerci esse cargo) e á minha administração já varias se succederam; no entanto, julgo do meu dever pedir a v. me conceda logar no seu jornal para dizer alguma coisa de que havia feito sobre subsistencias publicas quando terminou a minha administração daqueles serviços e mostrar assim que durante ella alguma previdencia houve.

Ao dar-se a revolução de 5 de dezembro, além do trigo armazenado em Lisboa, deixei completamente garantida a compra de dois carregamentos de trigo, um de cerca de 3:600 toneladas, pelo vapor «Sendeja», por mim especialmente fretado, e outro de 6:000 toneladas, pelo vapor ex-alemão *Gôa*. Ambos esses vapores chegaram já, constando-me que o vapor *Gôa*, ignoro por que motivo, trouxe apenas 4:000 toneladas das 6:000 contratadas. Além desse trigo e de variados e avultados contratos de farinha, existiam pres-

tes a passarem a fronteira portuguesa 650 toneladas de farinha hespanhola, por conta de maior quantidade que havia a receber do governo daquele paiz. Deveriam esse trigo o garantir a alimentação da população de Lisboa até meados de março.

Tinha, além disso, fretados tres vapores, e estava em negociações para o fretamento de outros, para o transporte de cereais da America, além dos trabalhos que tinha entre mãos com o fim de obter o aumento da nossa tonelagem. Consta-me que o fretamento de um daqueles vapores foi posteriormente anulado, mas os outros dois deviam estar prontos a carregar na America, na primeira quinzena de janeiro. Para esses dois vapores, de uma capacidade de cerca de 7:300 toneladas, tinha garantidos carregamentos de diversos cereais, especialmente ou totalmente centeio, mas estava trabalhando, com a quasi certeza de bom exito, para que de trigo viessem carregados, sendo de esperar que tenham sido ultimados os trabalhos começados e que esses vapores cheguem breve com trigo. Mesmo que só centeio trouxessem, como deste cereal tambem se faz bom pão, eu tinha pelo menos garantida a alimentação de Lisboa por mais dois mezes aproximadamente.

Estavam tambem definidas internacionalmente as necessidades de Portugal em trigo, necessidades que esperava ver satisfeitas.

Quanto a trigo nacional, ao deixar o ministerio, estavam sendo organisadas delegações especiais em Beja, Evora e Portalegre com amplos poderes de compra e fiscalisação das existencias de trigos e farinhas, evitando o açambarcamento e a especulação. Instruções rigorosas aos meus delegados prescreviam deixar em todos os concelhos as quantidades necessarias á alimentação das suas populações até á colheita, não empregar violencias, mas proceder com firmeza sem preocupações de pessoas ou politica, levando todos ao cumprimento do dever pela certeza da igualdade de procedimento contra quem deixasse de cumprir as disposições legais. A delegação em Beja começava a produzir os seus resultados, tendo, segundo me consta, em virtude da sua acção, vindo dali, já depois da minha saída, bastantes vagons de trigo. A acção continuada e firme dessas delegações, e das que se iam criar noutros distritos, permitiria reunir as grandes quantidades de trigo que nesses distritos ainda deviam existir e que viriam contribuir para o abastecimento de Lisboa, Porto, Setubal e outras povoações que de trigo careciam, aos preços legais estabelecidos e não por preços exageradamente altos.

Quanto a milho, tinha acabado de nomear um delegado especial para o distrito de Viana e outros iam ser nomeados para outros distritos do norte. Só com o milho do distrito de Viana, pelas informações colhidas, esperava, depois de garantida a alimentação da população do distrito, pode acudir, por preços razoaveis, no «deficit» do distrito do Porto e ter talvez ainda um excesso para outros pontos do paiz.

Pelo que respeita a milho colonial, tinha adquirido na Beira todo o milho disponivel e, em resultado dessa transacção, contava com 85:000 sacos, ou cerca de 7:550 toneladas; havia comprado em Moçambique 1:000 ou 1:500 toneladas do mesmo cereal com garantia do seu bom estado de conservação no momento de embarque; fizera um contrato para o fornecimento de 15:000 toneladas de excelente milho branco da Africa do Sul e havia encetado negociações para a compra de mais 100:000 sacos, ou sejam cerca de 9:000 toneladas. Quanto a milho da Costa Occidental, não tinha conseguido obter dos comerciantes e produtores de Angola a garantia de um carregamento completo de 5:000 toneladas em bom estado de conservação; porem, como havia sido estabelecido para esse milho um preço suficientemente remunerador, estava certo de que os vapores de serviço trariam o que ainda se encontrasse em condições convenientes.

Para trazer exclusivamente milho, havia determinado que para Lourenço Marques seguisse extraordinariamente o vapor *Mormugão*, que devia partir em meado de dezembro, podendo talvez já estar agora de volta com 6:000 toneladas de milho branco. E' publico que esse vapor foi depois mandado para a America, donde muito é para desejar que volte carregado de trigo. Para este serviço eu estava preferindo fretar navios estrangeiros e procurando desviar os nossos para o trafego das colonias.

Para acudir ao transporte de milho e dos outros generos coloniais, harmonisando os interesses da metropole com os das colonias, além do vapor acima citado e de outros que pudessem ser desviados extraordinariamente, como reforço, estava completamente estabelecido e em começo de execução o plano de serviço regular de navegação colonial.

No serviço de Angola, S. Tomé e Moçambique tinha a Empresa Nacional de Navegação 8 vapores: *Moçambique, Africa, Beira, Portugal, Zaire, Loanda, Extremadura e Mossamedes*, com uma capacidade de carga de 39:985 toneladas. Ao mesmo serviço tinha o ministerio do trabalho destinado, de acôrdo com o ministerio das colonias, á medida que fossem chegando a Lisboa e descarregando, os vapores *Coimbra, Gaza, India, Lima, Lourenço Marques e Quelimane*, com uma capacidade de carga de cerca

de 31:000 toneladas. Além destes havia o *Bolama*, da Empresa, e o *Minho*, do Estado, para o serviço de Cabo Verde e Guiné.

Aquelas 70:985 toneladas, (39:985 mais 31:000), admitindo que cada vapor só pudesse fazer 4 viagens por ano, representavam uma capacidade de carga anual de 283:940 toneladas, e a carga a transportar de Moçambique, Angola e S. Tomé para o continente está calculada aproximadamente no seguinte:

	Toneladas
Fibras	3:000
Oleaginosos	47:500
Assucar	34:000
Milho e mandioca	80:000
Borracha e goma copal	3:000
Café	6:809
Couros	1:000
Cacau	36:000
Total	211:300

Como se vê, os navios que ficavam normalmente ao serviço das colonias somavam uma capacidade superior á necessaria em cêrca de 35 %, o excesso seria utilizado ou absorvido por qualquer falha de vapores, demora de viagens e generos acumulados, para acudir aos quaes eu estava tambem disposto, como disse, a, sempre que pudessem, desviar qualquer vapor de outros serviços.

Considerando, em numero redondos, de 240.000 toneladas a capacidade disponivel, vê-se que bastava reservar em cada vapor 1/3 de tonelagem para transportar anualmente para a metropole 80.000 toneladas de milho, ou uma média de 6.666 por mez, sem prejuizo de outra carga. Era isso que estava pedido ao ministro das colonias, mas, para evitar a deterioração do milho, pedira-se tambem que nos primeiros seis vapores a percentagem de milho fosse de 50 % e a de assucar de 15 %.

Como demonstro, tinha-se feito a previsão até onde era possivel. Tinha-se mesmo olhado ainda para um futuro mais longinquo. Eu não só estava disposto a contribuir com todos os auxilios para a intensificação da cultura no continente (como provei com o decreto de mobilisação agricola), mas tinha dado ordem, que não chegou a efectivar-se, de pôr á disposição do governador de Angola 20 contos para distribuição de sementes de trigo e milho, garantindo um preço de compra remunerador para as colheitas, estando-se já empenhando esforços para garantir a conservação dos productos de modo a poderem suportar as demoras de embarque.

Quanto ao arroz estrangeiro, além de pequenas compras effectuadas, estava-se em negociações para o fretamento de um vapor para da India trazer cêrca de 5.000 toneladas e procurava-se comprar uns vapores no Japão que podiam trazer da India cêrca de 20:000 toneladas.

Eis o que, limitando-me aos cereaes e sem descer a minucias, ao correr da pena, me ocorre dizer para provar que, se de defeitos enfermou a mi-

nhá administração como, tro do trabalho, entre feitos se não pode com imprevidencia. Descripe longa explicação de quem, do apenas pelo desejo de se util ao seu paiz, de dar a cada qual o que justamente lhe pertencia e principalmente de atenuar o mais possivel a carestia da vida para o povo consumidor, defendendo-o quanto podia dos exageros dos gananciosos, durante mais de 7 mezes trabalhou obscuramente, mas sem descanso, com a coadjuvação inteligente, dedicada e amiga do sub-secretario do ministerio, Ernesto Navarro, na gerencia de serviços que hoje se reconhece necessitarem de tres ministros para os dirigirem.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, subscrevo-me com toda a consideração — De v., etc. — Eduardo Alberto Lima Basto.

Joaquim Moreira

Fez anos, na ultima quinta-feira, o nosso querido amigo Joaquim Moreira da Costa Junior, interessante cronista desportivo do nosso colega *O Oceano*.

Abraçamo-lo affectuosamente e Joaquim Moreira deve sentir neste abraço quanto é funda a nossa devotada amizade e quanto é sentida a nossa admiração pelas suas qualidades pessoais e pelas suas poderosas faculdades de orientação e de organização bem manifestas já no desporto, a que Joaquim Moreira tem dedicado as suas melhores horas de recreio.

«O OCEANO»

Completo um ano de existencia este nosso colega local, semanario independente, dirigido pelo nosso amigo sr. Zacarias Correia e brilhantemente auxiliado por uma pleiade de inteligentes e bem orientados rapazes, cheios de vida e de talento.

O Oceano, apesar da sua existencia ser ainda muito curta, marcou um belo logar na imprensa, pela forma levantada e justo desassombro como trata os interesses desta praia.

Apezar dos grandes sacrificios com que tem lutado, *O Oceano* é um jornal que tem sabido cumprir honradamente os deveres a que se propoz, os quaes tem atingido o fim desejado.

A *Gazeta de Espinho* comemorando a entrada do seu valoroso colega no segundo ano de vida, saudava vivamente o seu ilustrado corpo redactorial, ao qual apresenta o seu sincero cartão de felicitações.

Preparando-se . . .

O «Conde de Bertandos», assérrimo monarquico e protétor dos jesuitas, pois quando vai para a sua verdadeira residencia, que é na freguezia de Bertandos, é com quem mais convive e aos quaes está constantemente a dispen-sar o maior acolhimento possível, acaba de convidar todos os identes de honra, effectivos, presidentes e secretarios das secções de estudo da Junta nacional, para reunirem em sessão conjunta com a comissão executiva, no salão nobre da Nacional Portugueza, cuja sessão tem por fim levar a cabo um movimento conscrente de regeneração nacional. Eles, embora digam que as suas intenções politicas são reservadas para depois da guerra, menchem-se e preparam-se para assaltar já a Republica. Se não vigiarmos em toda a parte essa ralé e catérva de aventureiros, a punhalada será prestes e de effectos seguros, Alérta republicanos!

Encantos d'Espinho

Quem dirá que Espinho não é todo formado de poesia, amôr e doçura?! Entre a cidade e esta praia que perfeito contraste!

Emquanto que naquela abundam o luxo, o gôso, a opulencia, a vaidade—o que é uma forte causa para o desenvolvimento desses poderosos inimigos da humanidade—nesta existem os magestosos encantos da natureza, uma atmosfera que nos enche de saude e de vida!

Para opôr ao grande movimento das cidades, onde os carros fazem barulho por todas as ruas e os ouvidos são atroados pelos silvos das locomotivas de transportes que nelas há, tem Espinho, encantador e belo, um silencio, apenas de quando em quando cortado pelo sublime e celestial gorgueio desses pequeninos habitantes que cruzam os ares puros e limpidos, e pelo mar que lhe fica aos pés, o qual ora rugge temeroso, ora rola tranquilo a beijar docemente a praia, sua constante companheira.

Oh! Espinho! . . . Que palavra tão atraente e tão sublime! Só a pronuncia-la parece que a vida me surge risonha e feliz alem no horizonte.

E' neste meio que se teem formado almas cheias de sentimento, sinceridade, pureza e virtude, e onde se vive satisfeito e feliz.

Se a natureza se mostra linda em todas as partes, vinde a Espinho, e vêde como este é surpreendente!

Qualquer das estações nos apresenta um gosto maravilhoso; mas o estio é uma das que é mais digna das atenções de todos. Não ouves, leitor, aquelas cristalinas gargalhadas dos banhistas, ao verem a alegria de Espinho, quando a aurora vem toda jovial anunciar um dia de calor?! E' nesta quadra do ano que Espinho, se transforma na mais desemfreada reinação, por isso vós sereias lu-

zitanas, vinde a esta praia, enchei as suas ruas, organisae bailados, executai mil danças e entoae numa massa coral que errebríe, aqueles canticos com que outr'ora acompanhaveis á barra os navegadores nossos avós.

Alberto Faria.

Despertar

Banhado por um luar, ulcis-mo, como só Coimbra possui e que inspirou os primeiros versos de Antonio Nobre, o poeta da aaudade, a João de Deus, o amigo dos humildes, a Guerra Junqueiro, o poeta dos simples, e a Augusto Gil, o encarnador da canção popular, completou mais um ano de existencia este valioso bi-semanario republicano.

A Gazeta de Espinho levanta d'aqui a sua voz, formulando com sinceridade uma saudação calorosa, que envia, por tal motivo, ao digno director de *O Despertar*, onde colaboram penas brilhantes e de amigos de Coimbra.

Alfredo de Berredo

Tomou posse no passado domingo do cargo de administrador desta praia, o nosso bom amigo sr. Alfredo de Berredo, distinto professor.

Desejando ao novo administrador que encontre todas as facilidades para o desempenho de tão espinhosa missão, cumprimentámo-lo muito affectuosamente.

Carta de Franca

(Em campanha, março de 1918)

E' esta! . . .

Num sabado á tarde fui fortemente incomodado com dores de cabeça. Para quem disto souber, não é caso para admirar pois hoje em dia, as *dores de cabeça* apparecem com frequência.

Mas, vamos ao conto, que eu ia-me esquecendo que isto era um conto, mas au'tentico.

Se eu fosse uma creatura achacada de dores de cabeça, decerto andaria sempre munido de capsulas de anti-pirina ou outro qualquer ingrediente. Pela razão em contrario enveredemos pois pelo vice-verso.

Anoiteceu, deitei-me, adormeci, tudo isto sempre com dores de cabeça (é o tema). Domingo ao acordar, de cada vez mais dores. A' hora do almoço, não comi nada. Já o café, pela manhã custava a ingerir. Ao meio dia, graças ao sol que embora não com muita persistencia veio acabar de absorvêr alguns restos da agua que o orvalho de madrugada lançara sobre os campos, parecia-me estarem a martelar malvadamente na testa. Insuportavel. Deitei-me. Dormir? Qual o quê! Nada desta vida. Levantei-me com sacrificio e para chegar ao meu *coucher*, que invariavelmente leva 20 a 25 minutos demorei perto de 60. Quiz comer um pouco de pão, beber um café. . .

Mas o estomago nada consentia.

Que fazer, então? Aquela hora, difficil encontrar um medico.

Eis uma resolução formal, energica, unica: — «um homem é um homem e um gato é um bicho».

Aquilo por força havia de ser uma constipação. Tomar qualquer coisa excitante, quente ou que aquecesse, era que era preciso.

Comungando na sua pungentissima dôr, apresentamos á ex.^{ma} familia o nosso respeitoso cartão de sentidos pezames.

Mas... se o estomago não consentiu o café, ia lá aceitar o leite! . . .

E as malditas dores, cada vez peores. Uma garrafa de vinho, bebida com o sacrificio com que se beberia uma outra qualquer mixordia, poz termo ao que tanto tempo havia custado a resolver.

Cama, 8 mantas e o capote por cima, a cabeça metida sob tudo, não sei bem como, e eis que passado pouco tempo, adormeciamos.

Segunda feira, que sacrificio para levantar! — Não! hoje vou, tenho que ir ao medico!

O estomago, continuou na segunda feira, teimoso como estivera no sabado e no domingo. Talvez até mais um pouco. Até á noite não quiz ser contemplado com nada.

A juntar-se ás dores, vieram a fraqueza, o aborrecimento, o sono e o mal estar geral.

— E eu que não fui ao medico! A's vezes é bom a gente saber coisas.

Em W, pequena aldeia que dista daqui bem perto, ha bons passatempos, boas pequenas. Mas nem as pequenas nem os passatempos me fariam bem á doença.

Mas oh! maravilha! Alguem veio em meu socorro: as minhas tripas! Fizeram elas cá dentro uma revolução medonha. Vamos a W, disse a um camarada.

Uma vez lá chegados, abancamo-nos e eu só á minha parte *bate-me* com 8 pratos com batatas frias e meio pão (os pães aqui parecem rodas de carroças).

Terça feira, as dores de cabeça haviam-se sumido: 3 dias com a barriga a dar horas e não havia eu de ter dores de cabeça! . . .

Joaquim Marques dos Santos.

Á ultima hora

Dr. Adriano d'Amorim

A' hora do nosso jornal entrar na máquina para ser impresso, acaba de nos surpreender a dolorosa noticia do falecimento na passada quarta-feira, em Aveiro, do nosso respeitavel amigo e correligionario sr. dr. Adriano de Amorim.

O sr. dr. Amorim, era um integerrimo magistrado, e velho republicano, tendo no governo do partido democratico, onde militava, exercido zelosamente o espinhoso cargo de Governador Civil do distrito de Aveiro, durante o qual dispensou a Espinho todo o seu cuidado e um gentil acolhimento.

Era Juiz de Direito, cargo que, devido aos nobres predicados que o ornavam tambem exerceu com muita rectidão e sabedoria, tendo sido a sua morte muito sentida, principalmente no coração dos que o conheceram.

Comungando na sua pungentissima dôr, apresentamos á ex.^{ma} familia o nosso respeitoso cartão de sentidos pezames.

Prece

No meio duma estrada, á luz do sol poente
Envolto em roseo veu,
Uma criança assim disia, tristemente,
Erguendo as mãos ao ceu:

— O' pombas que vaes, nas amplidões distantes,
Nessa amplidão sem fim,
— O' pombas! desdobrae as suas triunfantes!
Pousae-as sobre mim!

Levae-me pelo Azul, unida a vossa aza,
Que eu vivo sem ninguem:
O incendio devorou a minha pobre casa,
Não tenho pae, nem mãe. . .

E as pombas verginaes, subito, ouvindo aquilo,
Arcanjos do Senhor,
Levaram a criança e deram-lhe um asilo
Neste pombal de amor. . .

ANTONIO NOBRE.

Carteira Elegante

Está felizmente melhor dum incomodo que por algum tempo o fez passar mal da saude o nosso amigo José Alberto Marques Guimarães.

Tambem tem passado um pouco incomodado de saude o nosso querido amigo e colega do «Oceano», Pedro da Mota Marques.

Fez anos no dia 13, a gentil filha do nosso assinante sr. Ezequiel do Espirito Santo, mademoiselle Algemira do Espirito Santo.

Passaram no dia 21 os aniversarios natalicios dos srs. Joaquim de Souza Neves e Joaquim Fernandez. A ambos os nossos sinceros parabens.

E' hoje que completa mais uma risonha primavera a galante Hemenguarda, filhinha do nosso presadissimo amigo e assinante sr. Eurico C. Pousada. A' aniversario e a seus pais os nossos cumprimentos de felicitações.

Com a sua respeitavel e distinta familia, foi para a sua importante quinta de Vila Maior, Feira, passar algum tempo o nosso illustre assinante sr. Joaquim Ferreira d'Oliveira e Souza.

Completo mais um ano a linda menina Rosalina Alves Pinto, de Oleiros.

Fez anos na passada quarta feira a menina Candida de Oliveira Reis, filha do nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Tivemos a honra de cumprimentar nesta praia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Angelica e D. Hedwiges Correia Leal.

Encontra-se doente o nosso presado amigo e assinante Manoel Paula Rozado. Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

Para o Porto, onde vai fixar residencia, partiu na ultima segunda feira o nosso assinante sr. Francisco Henrique dos Santos e familia.

Regressou de Lisboa, onde tinha ido a semana passada em negocios, o nosso prezadissimo amigo sr. Lino Brandão.

De Lisboa, onde se encontrava ha bastante tempo, regressou a esta praia com sua ex.^{ma} familia o nosso presado amigo sr. Manoel da Cunha Paredes, illustre official do exercito. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

«A Fronteira»

Com grande satisfação recebemos a visita deste honroso, distinto e valente colega semanario republicano democratico que se publica em Elvas.

A *Fronteira*, é um acerrimo defensor do partido democratico e um jornal muito bem redigido.

Com os nossos cumprimentos, agradecemos penhoradissimos a visita e vamos permutar, permuta que muito nos honra.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assinantes e anuentes de que vamos proceder á cobrança de assinatura do nosso jornal, sendo os recibos enviados pelo correio.

A todos pedimos a finesa de satisfazerem prontamente a importancia das assinaturas, logo que lhes seja apresentado o recibo, e isto para a boa organização dos nossos trabalhos e tambem para nos pouparem as despesas que bem podem ser evitadas.

Livros novos

Real

por LUPE DAVES

Recebemos este livro que o sr. Firm Borges, de Lisboa, nos enviou.

O prazer que a sua leitura nos proporcionou, foi muito agradável, pois o autor apresenta numa linguagem ao alcance de todos, factos verdadeiros da vida fluminense, que constituem um verdadeiro romance da actualidade.

O amôr que foi talvez o que inspirou ao auctor o livro é tratado pelo sr. Lupe Daves d'uma forma digna da nossa admiração.

Emfim o «Real» é um livro que tem algum valor, encerrando estas palavras a nossa critica.

Recomendando-o a todos os nossos leitores que quizerem conhecer o que se passou no aristocratico bairro de Botafogo, no

Rio de Janeiro, em 187... , agradeamos ao sr. Firmo Borges a amabilidade da oferta.

A edição do sr. Silva Borges, da rua do Ferregial de Baixo, é magnífica, podendo os pedidos acompanhados de estampilhas do correio no valor de \$34, ser feito á casa Firmo Borges, da rua das Flores, n.º 24, da cidade de Lisboa.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Nos primeiros da semana, dias chovisquentos com manhãs nevoentas e noites frescas, e, nos ultimos, dias já primaveris com andorinhas voltejando no espaço, como querendo, as marôtas, fazer negaças ao nosso visinho *Praxedes* pelo seu contumaz silencio — são estas as impressões colhidas do tempo da semana.

Como facto mais cochichado no soalheiro indigena puxavante de grotêsco e tresandando a figas de gaiato, foi o caso dum *arvorado* do grémio, *sol-e-dó* ou de quejanda pachouchice, oito de dezembro, fer tido a pretenciosa *galinha* de em seu nome convidar para uma reunião politica, os republicanos que apoiam o actual governo.

Fantaziem que o entremez se havia de passar ali, no Peninsular, entre as dez e as onze, com oradores de longes terras e pacóvios de toda a parte. Fantaziem tudo isto e os discursos de tal e coizas, como *compreende...* entre meia duzia de *meus senhores* e quatro gamosas cuspidelas; imaginem-no enfronhado na mais balôfa vaidade, a retezar-lhe o bestunto, e assim terão uma ideia do que foi a projectada reunião que, de convidados, apenas viu o convocante, as cadeiras, a meza e o copo de agua, despertando o acriminoso espirito do nosso amigo Móta e a hilariedade chala-centa dos frequentadores do Café Peninsular.

E' caso para o encravado emprezario deste entremez barato em fugaz momento de juizo, exclamar: *chiça para tanta galinha!*

O mar—Sempre altivo, sempre altaneiro, ora com furia rugindo, ora espadanando-se em franjadas gargalhadas de espuma mostrando sempre quanto é grande e imenso perante a facundia gralhenta de um deita-gatos que para aí se espoja no seu preferido fato de pele de diabo e no proposito de trepar aos pincaros do gato pingado, seu colega de há pouco nas lides da imprensa.

E neste capricho, o mar vai-se esquecendo da negra miseria dos nossos pescadores.

Teatro Aliança—No dia de Páscoa, 31 do corrente, sobe á scena em *réprise* no nosso teatro a revista local de grande successo... *De pêta e bêta*, original dos inteligentes moços escritores Mario Valente e Alberto Barbosa e com musica do tambem inteligente compositor Fausto Neves, nossos estimados amigos.

Tudo leva a supôr quer marcará novo triunfo, pois a linda revista foi enriquecida com

novos numeros. E' mais uma agradabilissima noite que o povo de Espinho vai ter.

Procição de Passos—Realisa-se hoje na visinha freguezia de Silvalde, a costumada procição de «Passos» a qual deve, como nos mais anos revestir grande brilho, pois é bastante concorrida devido ao local ser muito agradável e ainda pelas tradições que na mesma são representadas, as quaes devido á sua representação são muito admiradas.

Officiaes milicianos—Chegou ha dias á escola de tiro do «Formal» um contingente de officiaes milicianos e de varias praças do regimento de infantaria 6, da cidade do Porto, onde veem temporariamente exercitar-se.

Cascas de laranja—Deve haver mais cuidado com estas cascas, as quaes não devem ser lançadas sobre os passeios, afim de evitar aos transeuntes qualquer queda. A's pessoas de consciencia fazemos esta prevenção a qual esperamos atendam.

Maldonado de Freitas—Chegou no dia 10 do corrente ás Caldas da Rainha, depois de 73 dias de prisão no Limoeiro, por ser democratico, o velho e sinceros republicano sr. Maldonado de Freitas, director politico do nosso colega *O Defensor*.

A *Gazeta de Espinho*, embora sardiamente, numa homenagem tentida apresenta ao sr. Maldonado de Freitas, que veio de sacrificar-se pela Republica os seus mais ardentes e sinceros cumprimentos, felicitando-o ao mesmo tempo pela justiça que lhe fizeram.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 de Abril proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença requerida por Domingos Martins Fernandes Guimarães, casado, capitalista, do Campo dos Martires da Patria, da cidade do Porto, contra José Pereira Relvas, solteiro, carpinteiro, de Espinho, vão pela primeira vez á praça e pelo preço das suas avaliações, os seguintes predios:— UM PREDIO formado por casas de habitação em forma chalet, com quintal, pôço e mais pertenças, sito na rua do Passeio Alegre, da freguezia e concelho de Espinho, avaliado como aludial em 3.400\$00; — UM PREDIO formado por casas de habitação em forma chalet, com quintal e mais pertenças, sito na rua Alexandre Herculano, daí, avaliado como aludial em 3.600\$00. Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 7 de Março de 1918.

O Escrivão,

José Candido Marques d'Azevedo.

Verifiquei,

José de Barros e Sousa.

Sola e cabedades

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS
ESPINHO

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ
DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado
e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é
usar-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz
Praça da Batalha
Agencia em Espinho:
Sapataria Matias

Calçado barato

Não comprem sem
meio vêr os modelos
preços da «SAPATARIA
PINHO».

Rua dezanove, 221

ESPINHO

LIVRARIA NEVES—Editora

Joaquim da Silva Neves
Rua Candido dos Reis, n.ºs 44-48 e 58-64
COIMBRA

Tem á venda: Livros de Direito, e outros; musicas para piano e canto; figurinos; artigos de papelaria e perfumaria; tabacos, etc. Trata de negocios referentes á Universidade e Liceu.

Envia catalogos a quem os pedir.

Endereço telegrafico:

Livraria Neves—Coimbra

Notas de expedição

De grande e pequena velocidade, vendem-se na

Imprensa Patria—OVAR

IMPrensa PÁTRIA

Officina fundada em 1914

RUA DE ANTERO DO QUENTAL, 36

OVAR

Executa todos os trabalhos concernentes á arte grafica: cartões de visita, envelopes, postaes, prospétos, programas, circulares, participações, estatutos, diplomas, livros e jornaes.

Especialidade em trabalhos comerciais, como faturas, memoranduns, mapas, etc.

Impressos para repartições publicas.

TRABALHOS DE LUXO E SIMPLES.

IMPRESSÕES a côres, ouro e prata

Execução rapida e perfeita.

Modicidade de preços.

Encarrega-se de encadernações e carimbos de borracha.

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 55

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Verde
Copenhague	New-York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissariods de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita

Sinistros pagos

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:903\$15
1916	537:897\$94	1916	153:470\$90
1917 (31 ag.)	2:108:200\$78	1917 (31 ag.)	1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros

London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews—Londres

Crédit Lyonnais—Paris

Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão—ESMORIZ

Hotel do Porto-ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento. A proprietária—VIUVA PERES.

Casa Damas

1-2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3-4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das propriedades do Minho. Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador Dr. Hernani Barrosa

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—
ESPINHO

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

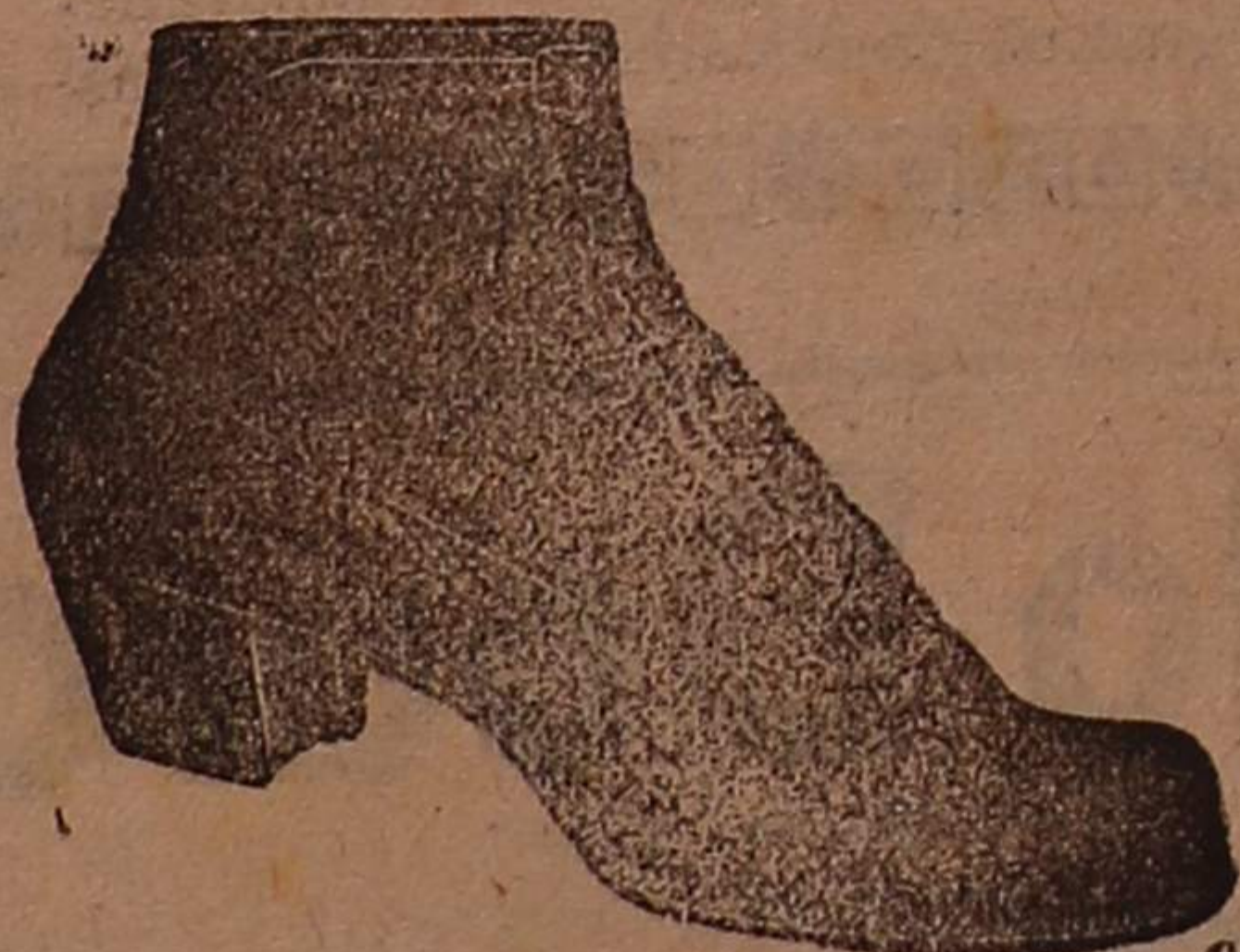
Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

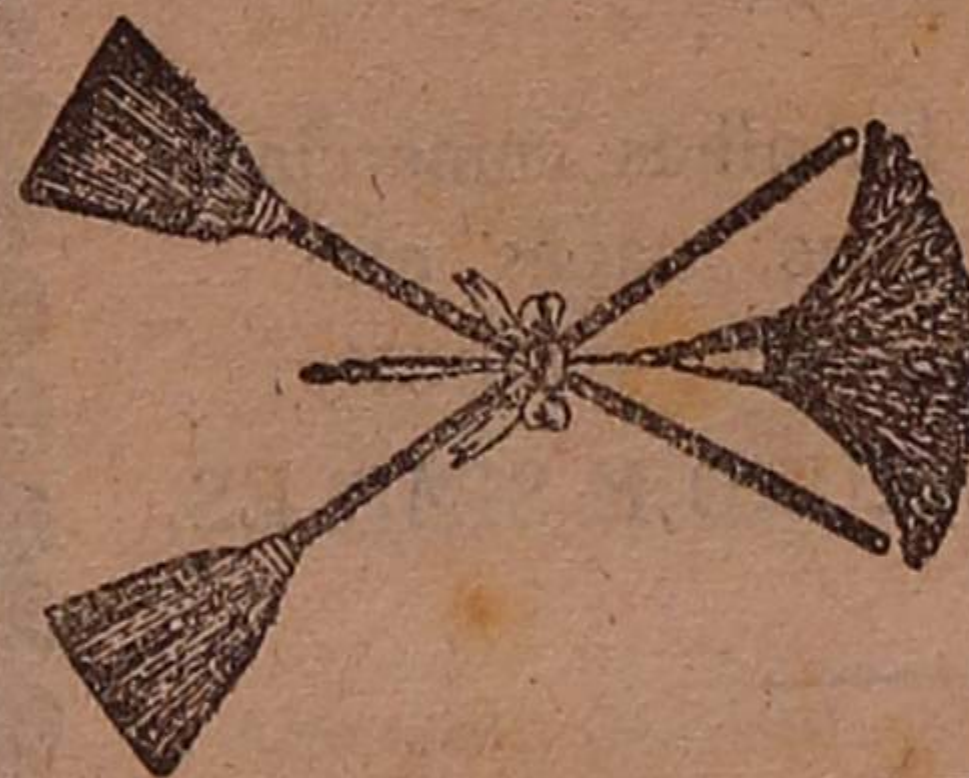
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda, Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baiao

Avenida 9, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & Co.
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIEDADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

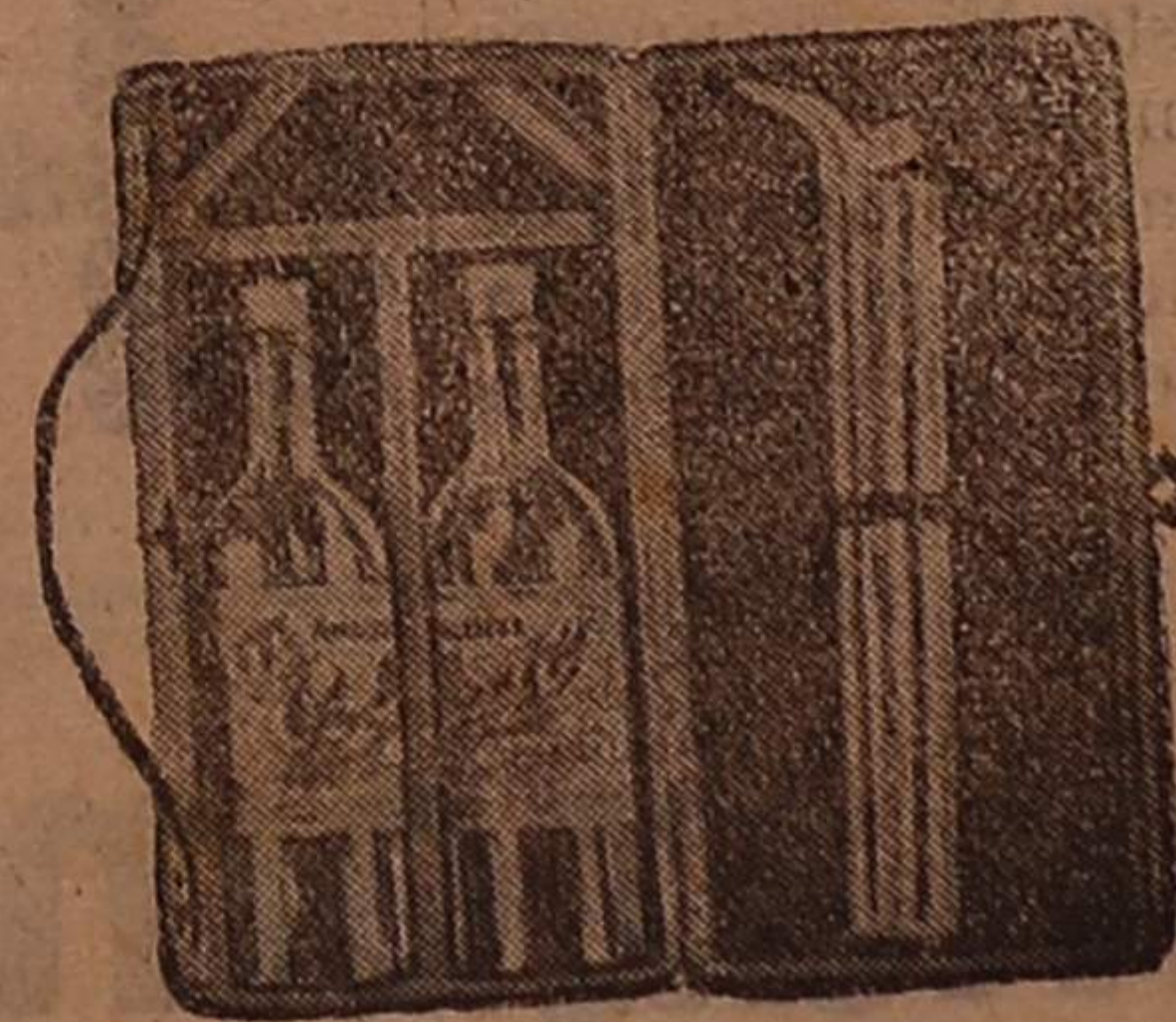
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volume trica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA